

A Função Multiprofissional da Fisioterapia 3

**Claudiane Ayres
(Organizadora)**

A Função Multiprofissional da Fisioterapia 3

**Claudiane Ayres
(Organizadora)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F979 A função multiprofissional da fisioterapia 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Claudiane Ayres. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2020. – (A função multiprofissional da fisioterapia; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-928-8

DOI 10.22533/at.ed.288201701

1. Fisioterapia – Brasil. 2. Fisioterapia – Profissão. I. Ayres,
Claudiane. II. Série.

CDD 615.820981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A multifuncionalidade da fisioterapia pode ser evidenciada através das diversas áreas da saúde em que a profissão atua. Profissionais fisioterapeutas, antes conhecidos como atuantes apenas em áreas mais “básicas” como ortopedia e neurologia, hoje assumem os mais diferentes espaços nas diversas especialidades das áreas da saúde: fisioterapia dermatofuncional, fisioterapia hospitalar, fisioterapia em urgência e emergência, fisioterapia em gerontologia, fisioterapia em saúde da mulher, fisioterapia orofacial, fisioterapia ocular, fisioterapia vestibular, fisioterapia em oncologia e cuidados paliativos, fisioterapia em saúde do trabalhador, fisioterapia respiratória, fisioterapia aquática, etc. Além das diversas áreas de atuação conquistadas, novos métodos e tecnologias vem sendo criados a fim de possibilitar uma atuação mais completa e eficaz no tratamento dos pacientes (correntes elétricas, técnicas manuais e instrumentais inovadoras, uso das tecnologias de informação e realidade virtual, etc). Outro ponto a se levar em consideração são as metodologias utilizadas no ensino e formação do profissional fisioterapeuta, que tem buscado melhorias para a formação e capacitação de tais profissionais.

Pensando em todas as possibilidades e atualizações que envolvem a multifuncionalidade da fisioterapia, a editora Atena lança o e-book “A Função Multiprofissional da Fisioterapia 2”, que traz 30 artigos capazes de fundamentar e evidenciar a atuação do fisioterapeuta nas suas diversas áreas de trabalho, desde a atuação clínica e hospitalar, até sua atuação no ensino, pesquisa e docência.

Convido- te a conhecer as diversas possibilidades que envolvem essa profissão tão abrangente.

Aproveite a leitura!

Claudiane Ayres

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FISIOTERAPIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: REVISÃO DE LITERATURA	
Vandelma Lopes de Castro Roniel Alef de Oliveira Costa Eldson Rodrigues Borges Enio Daniel Pereira Martins Paulo Roberto Pereira Borges Kamylla Farias de Oliveira Mirian da Silva Boiba Ana Lys Marques Feitosa Livia Beatriz de Sousa Oliveira Elayne Maria Magalhães Lucília da Costa Siva	
DOI 10.22533/at.ed.2882017011	
CAPÍTULO 2	6
A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NO EMPODERAMENTO DO USUÁRIO PARA O AUTOCUIDADO: UMA PERSPECTIVA FISIOTERAPÊUTICA	
Maria Isabel Reis Ernesto Renata Romanholi Melo Myrla Soares Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.2882017012	
CAPÍTULO 3	11
A INFLUÊNCIA DO MÉTODO PILATES NA ÁGUA NA FLEXIBILIDADE E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM IDOSAS SEDENTÁRIAS	
Bruna de Oliveira Rigo Vanessa Merljak Pereira Alexssander Weber Crivellaro Alecsandra Pinheiro Vendrusculo	
DOI 10.22533/at.ed.2882017013	
CAPÍTULO 4	22
ADESÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL AO PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Marcouse Santana Gonçalves Brena Costa de Oliveira Samara Martins de Oliveira Souza Valéria Monteiro Beserra da Silva Francelly Carvalho dos Santos Lanna Tayrine Marques Sousa Francisco Antonio Dourado Alves Thyara Maria Stanley Vieira Lima Claudeneide Araujo Rodrigues Andréa Gouveia Silva Marília Graziely Alves de Oliveira Iara Sayuri Shimizu	
DOI 10.22533/at.ed.2882017014	

CAPÍTULO 5	34
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ATIVOS ATRAVÉS DA ESCALA DE KATZ	
Lindemberg Moura da Silva Maria Isabel Reis Ernesto Dayseanne Ferreira de Freitas Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.2882017015	
CAPÍTULO 6	43
AVALIAÇÃO DA CIRTOMETRIA TORÁCICA EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE LAPAROTOMIAS E SUA CORRELAÇÃO COM AS COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS	
Altevir Alencar Filho Eric da Silva Geilma Ramos do Carmo Lucas da Cruz Morais Santos Thamyres Xavier dos Santos Sousa Waldeck Pessoa da Cruz Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2882017016	
CAPÍTULO 7	56
BENEFÍCIOS DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM NEOPLASIA PULMONAR: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Gabriel Parizoto Lisandro Gabriel de Melo Cerveira	
DOI 10.22533/at.ed.2882017017	
CAPÍTULO 8	57
CONHECIMENTO SOBRE A REABILITAÇÃO VESTIBULAR FISIOTERAPÊUTICA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SALVADOR	
Amanda de Jesus Oliveira Nathália Costa Lobê Rafaela Ribeiro de Araújo Pamela dos Santos Nascimento Thaiane de Oliveira Campos Guimarães Amanda de Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2882017018	
CAPÍTULO 9	65
DEMANDA DE FISIOTERAPIA PELO SUS: REALIDADE DE UMA CIDADE DO RIO GRANDE DO SUL	
Karim Kaiomi de Oliveira Bordignon Daiane Mazzola Gabriela Cristina Bonadiman Karen Raiana Kuhn da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2882017019	

CAPÍTULO 10 76

DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOPEDIÁTRICOS

Kate Caroline Rocha dos Santos
Katiele Sabrina de Oliveira
Renata Nunes de Andrade
Marcella Bomfim Senteno
Daniela Santana Polati da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.28820170110

CAPÍTULO 11 83

EFEITOS DA TERAPIA VIBRATÓRIA EM MEMBROS INFERIORES SOBRE A MARCHA E O EQUILÍBRIO DE IDOSOS

Fágner Magalhães
Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca
Adélia Cristina Alves Fernandes da Costa
Adonias Nascimento Júnior
Ana Klésia Ferreira de Sousa
Mayra Kelly da Silva Xavier
Janaína de Moraes Silva

DOI 10.22533/at.ed.28820170111

CAPÍTULO 12 97

EFEITOS DO MÉTODO MCKENZIE NA CEFALEIA CERVICOGÊNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

Vandelma Lopes de Castro
Maria Ester Ibiapina Mendes de Carvalho
Samantha Layra Rodrigues Gomes

DOI 10.22533/at.ed.28820170112

CAPÍTULO 13 105

EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO (TMR) EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA

Thamires da Silva Leal
Marina Daniele Sousa Alves
Andreliny Kaliny da Silva Nascimento
Victor Hugo Pereira Aragão
Francelly Carvalho dos Santos
Lucília da Costa Silva
Camila de Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.28820170113

CAPÍTULO 14 109

ESTUDO DE QUATRO PACIENTES PÓS AVC DE UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA EM GRUPO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA

Gabriele Ruiz Keller
Gabriela Marques Dias
Ana Lucia Cervi Prado

DOI 10.22533/at.ed.28820170114

CAPÍTULO 15 119

GRUPO DE CONTROLE DO TABAGISMO – UMA EXPERIÊNCIA VIRTUOSA NO ENSINO DA FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA

Mary Lee dos Santos
Angelise Mozerle
Mariza Aparecida Alves
Cristian de Souza Freitas
Karol de Paula Silva
Christian Emanuel Ferreira Neves

DOI 10.22533/at.ed.28820170115

CAPÍTULO 16 127

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DE MULHERES RIBEIRINHAS AMAZÔNIDAS ESCALPELADAS

Sara Elly Dias Nunes
Rosana Maria de Avelar Fonseca
Tatiana Lima dos Santos
Sílvia Regina Brandão Rodrigues
Dayse D. de Oliveira Silva
Adélia Oliveira da Conceição
André Gustavo Moura Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.28820170116

CAPÍTULO 17 140

ÍNDICES DE PAV EM PACIENTES INTERNADOS EM UTÍ'S DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO EM TERESINA, PIAUÍ

Kaliny Caetano Silva
Francelly Carvalho dos Santos
Giliena Barros Alves
Brena Costa de Oliveira
Naiana Deodato da Silva
Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca
Arthenna Khristhinne Neves da Silva
Josiene Felix de Moura Macedo
Lucas Paiva de Passos Batista
Antonio Anchieta Sousa Filho

DOI 10.22533/at.ed.28820170117

CAPÍTULO 18 150

INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES CRÍTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thamires da Silva Leal
Marina Daniele Sousa Alves
Brena Costa de Oliveira
Samara da Silva Barbosa
Bruna Steffany Aquino de Oliveira
Larissa Kelly de Araújo Cardoso
Ingrid da Silva Melo
Victor Hugo Pereira Aragão
Taís Alves da Silva
Lueli Evelin Leite Mota
Roniel Alef de Oliveira Costa

Eldson Rodrigues Borges

DOI 10.22533/at.ed.28820170118

CAPÍTULO 19 155

**INOVANDO EM SALA DE AULA NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM
UTILIZANDO COMO RECURSOS AS METODOLOGIAS ATIVAS**

Angelise Mozerle

Mary Lee dos Santos

Sabrina Weiss Sties

DOI 10.22533/at.ed.28820170119

CAPÍTULO 20 159

INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA: UMA ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA

Indira Alcantâra Queiroz

Karla Cavalcante Silva de Moraes

Nayara Alves de Sousa

Carla Pequeno da Silva

Zâmia Aline Barros Ferreira

Félix Meira Tavares

Rosana Porto Cirqueira

Vanessa da Silva Cruz

Karine Orrico Góes

Giovanna Porto dos Santos

Guacyra Costa Santos

Juliana Barros Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.28820170120

CAPÍTULO 21 173

**O IMPACTO DA FUNCIONALIDADE NA QUALIDADE DE MORTE EM PACIENTES
ONCOLÓGICOS**

Lara Oliveira Carrijo

Fernanda Cristina Chavaglia Marques

Isabella Fernandes Alves

Giovanna Oliveira Beraldo

Mariana Fernandes Peixoto

Daniela Santana Polati da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.28820170121

CAPÍTULO 22 182

**O IMPACTO FAMILIAR NO PROCESSO DE NEUROPLASTICIDADE DE CRIANÇAS
DE 0 A 4 ANOS COM ATRASO MOTOR POR MEIO DA ESTIMULAÇÃO MOTORA**

Karin Almeida da Silva

Cristiane Ribas Gonçalves

Wellington José Gomes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.28820170122

CAPÍTULO 23 194

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS COM DIABETES MELLITUS
TIPO 2 ASSOCIADO AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS**

Hengrid Graciely Nascimento Silva

Brena Costa de Oliveira

Samara Martins de Oliveira Souza

Isione Oliveira Castro
Valéria Monteiro Beserra da Silva
Francelly Carvalho dos Santos
Claudeneide Araujo Rodrigues
Andréa Gouveia Silva
Marília Graziely Alves de Oliveira
José Elias Costa Júnior
Adrieli Raissa Lira Ribeiro
Michelle Vicente Torres

DOI 10.22533/at.ed.28820170123

CAPÍTULO 24205

PROJETO PASSO A PASSO: IMPLANTAÇÃO DO DIÁRIO DE CAMINHADA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Cinthia Kelly Campos de Oliveira Sabadini
Ruiteir de Souza Faria
Aryane Cristina Rodrigues Gama
Luana Lima Felix
Natália Bernardina Oliveira Ferreira Magela
Nathália Luiza de Oliveira Santos
Nayara Cristina do Nascimento
Rinária Luana Aparecida Pereira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.28820170124

CAPÍTULO 25 213

PROJETO RCR – PROTÓTIPO PARA SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Kelly Cristina Cardoso Barbosa
Keylla Campos do Nascimento
Ana Claudia dos Santos
Nayara Ramos Lisboa
Camila de Sousa Estevam Silva
Karoline Tenório Teixeira
Caroline Arantes Araujo
Paulo Alberto Tayar Peres

DOI 10.22533/at.ed.28820170125

CAPÍTULO 26 219

QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE SATISFAÇÃO CORPORAL PÓS CIRURGIA PLÁSTICA

Nilce Maria de Freitas Santos
Gisélia Gonçalves Castro
Lays Magalhães Braga
Amanda Letícia Eduardo Peres
Kelly Christina de Faria Nunes

DOI 10.22533/at.ed.28820170126

CAPÍTULO 27 231

REALIDADE VIRTUAL APLICADA À REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Lucas Leal de Góes
Robson Cavalcanti Lins
Sérgio Murilo Maciel Fernandes
Ana Karolina Pontes de Lima

DOI 10.22533/at.ed.28820170127

CAPÍTULO 28	239
SÍNDROME DE DOWN: QUALIDADE DE VIDA E SOBRECARGA MATERNA	
Bruna Machado Rodrigues Karla Cavalcante Silva de Morais Nayara Alves de Sousa Zâmia Aline Barros Ferreira Félix Meira Tavares Rosana Porto Cirqueira Priscila d'Almeida Ferreira Karine Orrico Góes Giovanna Porto dos Santos Vanessa da Silva Cruz Juliana Barros Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.28820170128	
CAPÍTULO 29	253
TERAPIA ASSISTIDA POR DISPOSITIVO ROBÓTICO - LOKOMAT® - EM PACIENTE SUBMETIDO A TRATAMENTO DE SCHWANNOMA VESTIBULAR: RELATO DE CASO	
Camila Coutinho Flosi Fabíola Cristina Brandini da Silva Carla Laurienzo da Cunha Andrade Deiseane Bonatelli Sandra Cavaguti Dezani Almir José Sarri	
DOI 10.22533/at.ed.28820170129	
CAPÍTULO 30	257
TRATAMENTO DE DISTROFIAS MUSCULARES A PARTIR DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Valdete Pereira Melo Edna Karla Ferreira Laurentino Ariane Nazário da Nobrega Aline Guimarães Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.28820170130	
SOBRE A ORGANIZADORA	266
ÍNDICE REMISSIVO	267

CONHECIMENTO SOBRE A REABILITAÇÃO VESTIBULAR FISIOTERAPÊUTICA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SALVADOR

Data de aceite: 04/12/2019

Data de submissão: 03/11/2019

Amanda de Jesus Oliveira

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Uniruy – Wyden, Salvador – Bahia.
<http://lattes.cnpq.br/7745529127944332>

Nathália Costa Lobê

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Uniruy – Wyden, Salvador – Bahia.
<http://lattes.cnpq.br/0716463864010952>

Rafaela Ribeiro de Araújo

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Uniruy – Wyden, Salvador – Bahia.
<http://lattes.cnpq.br/5573431345737782>

Pamela dos Santos Nascimento

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Uniruy – Wyden, Salvador – Bahia.
<http://lattes.cnpq.br/4171558501386048>

Thaiane de Oliveira Campos Guimarães

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Uniruy – Wyden, Salvador – Bahia.
<http://lattes.cnpq.br/6956759880202326>

Amanda de Souza Araújo

Fisioterapeuta. Mestre em Medicina e Saúde Humana e Especialista em Reabilitação Neurofuncional. Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Uniruy – Wyden, Salvador – Bahia.
<http://lattes.cnpq.br/6822240392761813>

RESUMO: A reabilitação vestibular é um tratamento especializado, não invasivo e eficaz no controle dos sinais e sintomas clínicos que se manifestam mediante as disfunções vestibulares. Apesar das fortes evidências e recomendações, poucos pacientes realizam este tratamento. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar se os estudantes, trabalhadores e professores universitários conheciam a reabilitação vestibular fisioterapêutica. Além disso, investigar se estas pessoas conheciam alguém que já tenha apresentado queixa de tontura. Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal e caráter descritivo, que avaliou uma amostra da população de um centro universitário da cidade de Salvador, Bahia. Aqueles que aceitaram participar do estudo assinaram o termo de consentimento e responderam às perguntas realizadas pelos pesquisadores. Os resultados mostraram que entre os 500 participantes entrevistados, apenas 26,2% relataram conhecer ou já ter ouvido falar sobre a reabilitação vestibular, enquanto que 93,8% relataram conhecer alguém que já sentiu tontura. A falta de conhecimento da população sobre a área de atuação fisioterapêutica que avalia e trata os distúrbios do equilíbrio corporal, manifestados principalmente por queixas de tontura, pode ser um fator importante para a baixa procura por este serviço. Sugere-se então, a criação de estratégias de atenção primária,

para a conscientização da população sobre os sintomas das disfunções vestibulares e sobre a existência da reabilitação vestibular. Desta forma, será possível evitar a prescrição desnecessária de medicamentos e favorecer o controle sintomático e a recuperação funcional do equilíbrio através de uma abordagem segura e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: reabilitação vestibular; fisioterapia vestibular; tontura; vertigem; doenças vestibulares.

KNOWLEDGE ON PHYSIOTHERAPETIC VESTIBULAR REHABILITATION IN A UNIVERSITY CENTER OF SALVADOR

ABSTRACT: Vestibular rehabilitation is a specialized, noninvasive treatment that is effective in controlling clinical signs and symptoms that manifest through vestibular dysfunction. Despite strong evidence and recommendations, few patients undergo this treatment. Given this, the present study aimed to assess whether students, workers and university teachers knew the physical therapy vestibular rehabilitation. Also, investigate if these people knew anyone who has already complained of dizziness. This is a cross-sectional, descriptive epidemiological study that evaluated a sample of the population of a university center in the city of Salvador, Bahia. Those who agreed to participate signed the consent form and answered the questions asked by the researchers. The results showed that of the 500 participants interviewed, only XX% reported knowing or having heard about vestibular rehabilitation, while XX% reported meeting someone who had already felt dizzy. The lack of knowledge of the population about the area of physical therapy that evaluates and treats body balance disorders, manifested mainly by complaints of dizziness, may be an important factor for the low demand for this service. Thus, it is suggested the creation of primary care strategies to make the population aware of the symptoms of vestibular dysfunction and the existence of vestibular rehabilitation. Thus, it will be possible to avoid unnecessary prescription of drugs and favor symptomatic control and functional recovery of balance through a safe and effective approach.

KEYWORDS: vestibular rehabilitation; vestibular physical therapy; dizziness; vertigo; vestibular diseases.

1 | INTRODUÇÃO

A reabilitação vestibular (RV) é um tratamento especializado, não invasivo e eficaz no controle dos sinais e sintomas clínicos que se manifestam mediante as disfunções vestibulares, tais como: tontura, vertigem, instabilidade postural e desequilíbrio (Zuma e Maia et al, 2014). Estima-se que 42% dos adultos na cidade de São Paulo tenham relatado já ter sentido tontura (Bittar et al, 2013), e que no estado de Minas Gerais a tontura foi a terceira queixa mais prevalente entre os indivíduos que procuraram o serviço de saúde (Martins et al, 2017).

Os distúrbios do equilíbrio aumentam o risco de queda, a morbimortalidade

associada a este evento, reduzem a participação social e afetam negativamente a qualidade de vida dos indivíduos sintomáticos (Hall et al, 2016). Neste contexto, a RV surge como uma estratégia terapêutica complementar e de grande importância, por estimular a plasticidade neuronal e os mecanismos de compensação central fundamentais para a remissão do quadro sintomático e a recuperação funcional global do equilíbrio corporal (Alghadir et al, 2013).

A literatura atual em otoneurologia demonstra através de fortes evidências, que os profissionais devem indicar a RV para pacientes com hipofunção vestibular (Hall et al, 2016), por se tratar de exercícios seguros, eficazes e resolutivos a médio prazo (McDonnell e Hillier, 2015). Ela se baseia em um conjunto de procedimentos de avaliação e tratamento, envolvendo exercícios personalizados que devem ser realizados sob a supervisão de um profissional capacitado e através de exercícios domiciliares diários, devidamente prescritos por ele (Hall et al, 2016).

Apesar das evidências e recomendações sobre a realização da RV, são poucos os pacientes que realizam este tratamento. Não se sabe o motivo para a baixa procura por este serviço nos centros de reabilitação, mas acredita-se que isto seja influenciado pela falta de conhecimento da população sobre a existência desta especialidade. Dentro desse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar se os estudantes, professores e trabalhadores de um centro universitário de Salvador conhecem ou já ouviram falar na reabilitação vestibular fisioterapêutica, e ainda, se estas pessoas conhecem alguém com queixa de tontura ou que já tenha apresentado este sintoma.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal e caráter descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no centro universitário UniRuy, localizado na cidade de Salvador, Bahia. Foram incluídos estudantes, professores e funcionários maiores de 18 anos, de ambos os sexos e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Santo Antônio / Obras Sociais Irmã Dulce em dezembro de 2017, obedecendo aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Após aprovação em fevereiro de 2018, sob o protocolo nº 2.571.965 e o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 81517317.2.0000.0047, todos os participantes assinaram o TCLE e o sigilo quanto à identidade dos voluntários foi mantido.

A coleta de dados foi realizada presencialmente, mediante o comparecimento

do examinador nos diversos setores da instituição (coordenação, secretária, recursos humanos, salas de aula, áreas de convivência, corredores, laboratórios de prática, biblioteca e portaria) e em todos os turnos de funcionamento, para que um maior número de pessoas fosse informado sobre a existência do trabalho, convidado e incluído, caso fosse da sua vontade. Os participantes responderam às perguntas: “você conhece ou já ouviu falar na reabilitação vestibular fisioterapêutica?” e “você conhece alguém que tem ou já teve tontura?”.

Os dados coletados foram tabulados no Excel e analisados através do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 17.0 para Windows. A análise estatística foi realizada de forma descritiva, onde as variáveis categóricas foram expressas em valores absolutos (n) e frequência (%).

3 | RESULTADOS

No período entre março e agosto de 2018, 500 indivíduos foram entrevistados em um centro universitário de Salvador. A média de idade dos participantes foi de 25,8 ($\pm 7,6$) anos e a amostra foi composta predominantemente por mulheres (64,4%) e estudantes (72,1%). Os funcionários representaram 20,2% da amostra, e os professores apenas 7,7%.

Os resultados deste estudo mostram que a 93,8% dos participantes relatou conhecer alguém que já tenha sentido tontura. Entretanto, ao serem questionados sobre se conheciam a reabilitação vestibular fisioterapêutica, apenas 26,2% respondeu que “sim” (Figura 1). A Tabela 1 de referência cruzada mostra estas informações numa análise que levou em consideração a relação dos participantes com o curso de fisioterapia e o quanto isso poderia influenciar na resposta, pois 24,8% deles eram estudantes ou professores deste curso. Desta forma, o número de indivíduos que não eram estudantes ou professores do curso de fisioterapia, e que já tinham ouvido falar nesta especialidade reduziu consideravelmente (7,4%). Esta análise mostrou também, que apesar de serem estudantes do curso de fisioterapia, nem todos tinham ouvido falar desta especialidade (76,6%). Todos os professores disseram conhecer.



FIGURA 1. Dados epidemiológicos numa análise da população geral (n = 500).

		Estudantes e professores do curso de fisioterapia		
		Não	Sim	Total
Você já ouviu falar na reabilitação vestibular fisioterapêutica?	Não	263 (92,6%)	29 (23,4%)	292 (71,6%)
	Sim	21 (7,4%)	95 (76,6%)	116 (28,4%)
Total		284	124	408

TABELA 1. Tabela de referência cruzada para análise descritiva do número de indivíduos que já ouviram falar na fisioterapia vestibular, considerando a relação dos mesmos com o curso de fisioterapia.

4 | DISCUSSÃO

O presente estudo mostrou que apenas uma pequena parte da população estudada conhecia ou já tinha ouvido falar na reabilitação vestibular fisioterapêutica. Esse número reduziu consideravelmente, ao analisar apenas os participantes que não estudavam ou trabalhavam diretamente com o curso de Fisioterapia. Trata-se de um número muito restrito, especialmente ao considerar que a tontura é um sintoma comum, com alta incidência e prevalência na população mundial (ROSA, et al, 2016; BITTAR et al, 2012; HANNAFORD et al, 2005). Não foram encontrados estudos que tenham feito este tipo de questionamento, o que impossibilitou a comparação destes dados com aqueles disponíveis na literatura.

Os resultados mostraram ainda, que a maioria dos entrevistados conhecia alguém que já tenha relatado queixa de tontura. Embora a pergunta não tenha sido direcionada à sensação de tontura experimentada pelos próprios participantes, este resultado mostra que estudar a epidemiologia da tontura é de interesse

fundamental na prática clínica. Trata-se de um sintoma que pode estar envolvido no comprometimento de múltiplos sistemas e em diferentes síndromes (KANASHIRO et al, 2005), representando uma das principais causas de visitas a serviços de emergência, e encaminhamento para os médicos da otorrinolaringologia e neurologia (BITTAR et al, 2013; HUEB e FELICIANO et al 2012; HANLEY et al, 2000).

Estima-se que 20% dos pacientes que procuram o clínico geral apresentem algum tipo de tontura, e que esta é a terceira queixa clínica mais frequente em um ambulatório geral, perdendo apenas para a dor e a fadiga (BITTAR et al, 2013). O estudo de Bittar et al (2013), mostrou que 46% das pessoas que relataram sentir tontura já haviam buscado ajuda médica. Mas não foram encontrados na literatura, estudos que avaliaram se os indivíduos com queixas de tontura foram orientados a buscar a reabilitação vestibular, ou quantos destes chegaram a realizar este tratamento.

A reabilitação vestibular é utilizada desde a década de 1940, período em que o protocolo de Cawthorne e Cooksey foi introduzido na prática clínica, mas apenas nos últimos anos ela ganhou mais atenção (Alghadir et al, 2013). A literatura atual em otoneurologia demonstra, através de fortes evidências, que os profissionais devem indicar este tratamento para pacientes com hipofunção vestibular unilateral aguda, subaguda, crônica e/ou bilateral (Hall et al, 2016), por se tratar de exercícios seguros, eficazes e resolutivos a médio prazo (McDonnell e Hillier, 2015). Nos casos de vertigem posicional paroxística benigna (VPPB), as manobras físicas de reposicionamento devem ser a opção terapêutica imediata. Mas, sabe-se que a recuperação funcional a longo prazo pode ser potencializada ao combinar manobras e exercícios (McDonnell e Hillier, 2015).

Diante de tantas evidências e recomendações, fica clara a necessidade de conscientizar a população sobre este assunto, e mostrar que na presença de sintomas vestibulares, deve-se procurar um profissional com capacitação específica. Embora os fonoaudiólogos tenham uma resolução que os permita atuar nesta área da otoneurologia, os fisioterapeutas também estão habilitados.

De acordo com a Resolução nº 419, de 02 de Junho de 2012 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), a RV é uma área de atuação do fisioterapeuta, sendo sua responsabilidade a elaboração do diagnóstico funcional, bem como a prescrição e execução dos métodos e técnicas adequados à reabilitação do equilíbrio, esteja a disfunção associada ou não, às desordens multissensoriais e musculoesqueléticas. Sendo assim, o paciente será beneficiado por uma atenção integrada, oferecida por uma equipe multiprofissional colaborativa e que trabalhe de forma transdisciplinar.

O Departamento de Otoneurologia da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF) criou em 2018, o dia

nacional da tontura (22 de Abril), realizou ações e veiculou uma campanha para incentivar a busca por atendimento e o diagnóstico correto da doença. Em 2019, veicularam uma nova campanha, e o Departamento de Fisioterapia Vestibular da Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional (ABRAFIN) também criou uma cartilha informativa como estratégia de divulgação. Mais ações como essas são necessárias para informar a população sobre a manifestação dos sintomas vestibulares, os riscos relacionados às disfunções e a importância de se realizar o tratamento adequado, pois a falta de conhecimento sobre o assunto pode interferir na procura por atendimento.

Os autores deste trabalho, também analisaram as respostas dos estudantes de fisioterapia deste centro universitário e encontraram que, apesar do vínculo com o curso, nem todos tinham ouvido falar desta área de atuação. Os estudantes não foram questionados sobre qual semestre estavam cursando, nem sobre se este assunto já tinha sido abordado em alguma aula ou disciplina da graduação. Por isso, não se pode inferir, mas admite-se a hipótese de que a falta de conhecimento sobre esta área de atuação do fisioterapeuta entre os estudantes, se deva ao fato de que alguns deles podiam estar iniciando o curso em turmas dos primeiros semestres, ou ainda, que este assunto não tenha sido abordado, mesmo para aqueles que cursavam semestres mais avançados.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) propostas pelo Ministério da Educação (MEC) para o curso de Fisioterapia, determinam que este profissional tenha uma formação generalista para que seja capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla e global. Entretanto, há uma necessidade de discutir sobre a inclusão dos conteúdos relacionados à anatomia, fisiologia, avaliação e reabilitação do sistema vestibular, uma vez que em muitas instituições de ensino superior, estes conteúdos não são abordados ou são ministrados de forma superficial.

5 | CONCLUSÃO

Pode-se concluir com este estudo que, na população avaliada, a maioria dos participantes entrevistados desconheciam a existência da reabilitação vestibular fisioterapêutica. Diante disso, os autores sugerem que sejam criadas estratégias de atenção primária para conscientizar a população sobre as doenças vestibulares, seus sintomas e sobre a existência de um tratamento não medicamentoso, não invasivo, que se baseia em exercícios seguros e eficazes para o controle dos sintomas e a recuperação funcional. Sugere-se ainda, a realização de novos estudos que investiguem se a reabilitação vestibular tem sido indicada pelos profissionais, se os pacientes estão buscando o tratamento, e se este serviço está realmente disponível e acessível à toda população.

REFERÊNCIAS

- ABRAFIN (Rio de Janeiro). **Tontura, vertigem ou desequilíbrio corporal: Você já sentiu?** Departamento de Fisioterapia Vestibular da Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional. 2019. Disponível em: <<http://abrafin.org.br/wp-content/uploads/2019/04/tontura.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2019.
- ALGHADIR AH, IGBAL ZA, WHITNEY SL. **An update on vestibular physical therapy.** J Chin Med Assoc 2013;76:1-8.
- BITTAR, Roseli Saraiva Moreira et al. **Population epidemiological study on the prevalence of dizziness in the city of São Paulo.** Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology, [S.l.], v. 79, n. 6, p.688-698, nov. 2013.
- COFFITO. **RESOLUÇÃO Nº. 419/2012 – Reconhece a Reabilitação Vestibular como área de atuação do fisioterapeuta.**2012. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3182>>. Acesso em: 13 maio 2019.
- HALL CD, et al. **Vestibular Rehabilitation for Peripheral Vestibular Hypofunction: An Evidence-Based Clinical Practice Guideline.** JNPT. Volume 40, April 2016.
- HANNAFORD, P.C et al. **The prevalence of ear, nose and throat problems in the community: results from a national cross-sectional postal survey in Scotland.** Family Practice, [S.l.], p.227–233, 2005.
- HANLEY, K.; O'DOWD, T.; CONSIDINE, N. **Uma revisão sistemática da vertigem na atenção primária.** Br J Gen Prat; [SI] 51 (469): 666-671, 2001.
- HUEB, MM, FELICIANO, CP. **Avaliação diagnóstica das síndromes vertiginosas.** Revista Hupe, Uberaba- MG, v. 11, n. 3, p.23-35, set. 2012.
- KANASHIRO, A.M.K et al. **Diagnóstico e tratamento das principais síndromes vestibulares.** Arquivo de Neuropsiquiatria, [SI], v. 63, n. 1, p. 140-144, 2005.
- MARTINS TF, MANCINI PC, SOUZA LM, SANTOS JN. **Prevalence of dizziness in the population of Minas Gerais, Brazil, and its association with demographic and socioeconomic characteristics and health status.** Braz J Otorhinolaryngol. 2017;83(1):29---37.
- MCDONNELL MN, HILLIER SL. **Vestibular rehabilitation for unilateral peripheral vestibular dysfunction.** Cochrane Database of Systematic Reviews 2015, Issue1.
- ROSA, TSM; MORAES AB; FILHA VAS. **O idoso institucionalizado: perfis sociodemográfico e clínico-funcional relacionados à tontura.** Braz. j. otorhinolaryngol. 82(2), São Paulo, p-159-169, 2016.
- ZUMA e MAIA FC, ALBERNAZ PLM, CARMONA S. **Otoneurologia atual.** Editora Revinter, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 109, 110, 116, 117, 234
Alfabetização em saúde 120, 123, 124
Amazônia 127, 128, 132, 138
Apendicite 44, 48, 52, 54
Atenção básica 6, 8, 75, 159, 196, 202, 203
Autoimagem 219, 226, 227
Avaliação em saúde 141

C

Capacidade funcional 2, 4, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 88, 90, 117, 203, 205, 206, 254
Cefaleia 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 138
Cicatrização 69, 127, 137, 139
Cif 35, 40, 41
Cirtometria torácica 43, 44, 45
Cirurgia abdominal 44, 45, 49, 51, 52, 53
Cirurgia plástica 129, 138, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229
Comunicação 24, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 121, 124, 156, 251
Couro cabeludo 127, 128, 131, 138
Cuidados paliativos 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

D

Desempenho Sensório-motor 182, 270
Determinação da frequência cardíaca 214
Determinação da pressão arterial 214
Diabetes mellitus 111, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 204
Dispositivo robótico 253
Distrofia muscular 257, 259, 260, 261, 262, 264
Doenças vestibulares 58, 63
Dor na nuca 97
Dpoc 105, 106, 107, 108, 121, 122, 142

E

Equilíbrio 9, 12, 13, 57, 58, 59, 62, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 205, 206, 232, 233, 234, 235, 238, 253, 254, 255
Escala de ajustamento de katz 35
Estimulação precoce 182, 190, 191, 192, 241
Estudantes 57, 59, 60, 62, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 122, 156, 157, 158
Exercício 2, 3, 4, 12, 17, 18, 40, 51, 67, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 105, 106, 107, 108, 120, 123, 146, 154, 170, 171, 175, 210, 211

F

Fisioterapia hospitalar 76, 206, 210, 266

Fisioterapia vestibular 58, 61, 62

Flexibilidade 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 90, 93, 235

Força muscular respiratória 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 40, 53, 107, 263

H

Hemodiálise 1, 2, 3, 4

Hidroterapia 13, 19, 20, 257, 261, 262, 263, 264

I

Idoso 8, 9, 13, 17, 18, 19, 35, 36, 37, 41, 64, 200, 203

Idosos 9, 11, 12, 17, 19, 20, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 72, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 117, 179, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 228, 248, 250, 251, 252

Insuficiência respiratória 56

Insuficiência venosa crônica 159, 160, 161, 162, 164, 170, 171, 172

Internação hospitalar 24, 25, 50, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 207, 211

J

Jogos de vídeo 232

L

Laparotomia 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54

Limitações 2, 9, 31, 52, 93, 102, 106, 159, 160, 161, 165, 169, 171, 180, 184, 239, 254, 259, 262

M

Marcha 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 132, 233, 253, 254, 255, 258, 260, 262

Massagem cardíaca 213, 214, 216, 217

Metodologia ativa 155, 156, 157, 158

Mini exame do estado mental 109, 112

Mobilização precoce 150, 151, 152, 153, 154, 206, 207, 211, 212

N

Neoplasia pulmonar 56, 178, 180

Neoplasias 70, 174, 176, 253

O

Oncologia 70, 77, 80, 179

P

Patologias 8, 45, 66, 69, 70, 72, 73, 74, 86, 98, 162, 232, 233, 248, 249, 257, 258, 259, 262

Pediatria 77, 184, 190, 264

Percepção 74, 128, 132, 162, 178, 180, 204, 216, 217, 219, 220, 226, 228, 239, 240, 248, 249, 250

Pilates na água 11, 13, 16, 19, 20

Plantas medicinais 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204

Plasticidade neuronal 59, 182

Pneumonia associada à ventilação mecânica 22, 23, 24, 31, 32, 33, 140, 141, 143, 147, 148, 149

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 25, 35, 36, 37, 40, 58, 69, 70, 71, 77, 81, 83, 85, 89, 98, 101, 103, 105, 107, 108, 115, 117, 128, 137, 138, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 196, 210, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 257, 262

R

Reabilitação 2, 3, 13, 37, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 73, 76, 85, 109, 111, 115, 116, 137, 138, 154, 173, 175, 177, 179, 192, 209, 210, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 241, 253, 265

Reabilitação vestibular 57, 58, 59, 60, 61, 63

Realidade virtual 3, 231, 232, 233, 237

S

Saúde coletiva 6, 8, 40, 41, 42, 74, 119, 120, 122, 125, 148

Saúde da família 6, 7, 8, 10, 17, 41, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde da mulher 155, 157

Saúde do homem unidades de terapia intensiva

Schwannoma vestibular 253, 254, 255

Síndrome de down 69, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Sistema único de saúde 7, 65, 66, 120, 200

Sobrecarga 179, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

T

Tabagismo 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 169, 200, 224, 226

Tontura 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 100

Tratamento 2, 3, 6, 8, 12, 52, 53, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 81, 85, 87, 92, 94, 101, 102, 106, 107, 115, 117, 119, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 157, 159, 161, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 179, 184, 186, 188, 195, 199, 201, 202, 204, 232, 240, 241, 242, 243, 249, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264

Treinamento muscular respiratório 105, 106, 107, 108

U

Unidades de terapia intensiva 23, 24, 141, 143, 151, 152, 250

V

Ventilação não invasiva 25, 264

Vertigem 58, 62, 63

Vibração 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Visita domiciliar 6, 8, 10

 **Atena**
Editora

2 0 2 0